

PREFERÊNCIA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESPORTIVOS DE BOLA

Felipe Canan¹
Stella Maria Pereira Castelo²
Marcelo de Araujo³

Resumo: Os jogos esportivos de bola compõem importante esfera da cultura corporal, sendo, portanto, expressivo conteúdo da educação física escolar e da formação superior em Educação Física. Contudo, apesar de cada vez maior pluralidade, nesses dois cenários costuma imperar certo tradicionalismo, sendo os jogos esportivos de bola comumente restritos ao basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol. Diante dessa realidade, objetivou-se analisar quais as preferências de alunos de um curso superior de Educação Física a respeito dos jogos esportivos de bola. A pesquisa é descritiva e quantitativa, tendo como instrumento um questionário elaborado ad hoc e analisado por meio de estatística descritiva, computando-se frequências e percentuais. Compuseram a amostra, 30 alunos do curso de Educação Física de uma universidade pública de Manaus. Os resultados indicam preferência por jogos esportivos de invasão, seguidos de jogos esportivos de rede e parede. Em relação aos jogos em espécie, há preferência pelo basquetebol e futebol (invasão), voleibol e futevôlei (rede e parede), beisebol e tacobol (campo e taco) e sinuca e boliche (precisão). A preferência dos estudantes assemelha-se ao tradicionalismo imanente à Educação Física nacional, mas, paralelamente indica uma tendência ao interesse por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Educação Física. Esporte.

1 INTRODUÇÃO

O esporte trata-se de um fenômeno com muitos significados (polissêmico) e muitas formas (polimórfico) (Bento, 2006). Enquanto os significados ou sentidos são atribuídos pelas próprias pessoas que dele se apropriam, as formas variam conforme o contexto e a modalidade praticada. A modalidade, como colocam González e Bracht (2012) diz respeito ao tipo de esporte praticado, determinado pelas suas regras e consequente lógica interna, ou seja, padrão, dinâmica de funcionamento da prática.

Tendo em conta a lógica interna, identifica-se que há modalidades esportivas que se aproximam e modalidades esportivas que se distanciam. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) ou os Cadernos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo (González; Darido; Oliveira, 2017a; 2017b), por exemplo, assim como González e Bracht (2012) dividem as modalidades esportivas em 7 grupos: esportes de marca (cujo resultado é definido pela comparação entre os índices alcançados pelos praticantes, em termos de segundos, metros ou quilos, como no caso do atletismo ou halterofilismo); esportes técnico-combinatórias (cujo resultado é definido por uma dimensão estética e outra técnica ou acrobática, como no caso da ginástica artística ou nado sincronizado); esportes de combate (cujo resultado é definido pela aplicação de golpes sobre o adversário, como no caso do judô ou boxe); esportes de invasão (cujo objetivo é enviar ou chegar com a bola à uma meta defendida pelo adversário, como no basquetebol ou rugby); esportes de rede e parede (cujo objetivo é evitar que o adversário consiga devolver a bola enviada para seu espaço de atuação, como no voleibol ou squash); esportes de campo e taco ou rebatida (cujo objetivo é rebater a bola e percorrer determinado percurso enquanto o adversário a apanha, como no beisebol ou críquete); e esportes de precisão ou alvo (cujo objetivo é o acerto de alvos, como no golfe ou boliche).

Os quatro últimos grupos, especialmente por apresentar como elemento comum a utilização de uma bola (ou objeto semelhante) para intermediar a relação entre os adversários e possibilitar a conquista de uma pontuação são normalmente agrupados como uma grande categoria de modalidades esportivas. Thorpe, Bunker e Almond (1986) e Sadi (2012) os chamam de jogos táticos. Canan (2022), por compreender que apresentam ao mesmo tempo características de esporte (competição, regramento, institucionalização) e jogo (ludicidade,

imprevisibilidade, liberdade de ação), os chama de jogos esportivos de bola, denominação esta, que por se mostrar coerente com o tema abordado na presente pesquisa, será a partir daqui adotada.

Os jogos esportivos de bola compõem um dos universos mais expressivos do fenômeno esportivo, que, por sua vez, insere-se no campo ainda maior da cultura corporal (González; Bracht, 2012; Sadi, 2010; Canan, 2022). Sendo conteúdo da cultura corporal dos mais difundidos, preenchem um importante espaço dos currículos da educação física escolar e da formação superior em Educação Física, como constatado por Betti (1999), Paes (2001), Oliveira e Albuquerque (2011), Silva e Veronez (2015) e Tomita e Canan (2019), por exemplo.

Ou seja, sendo a educação física escolar um dos, senão o principal caminho escolhido pela sociedade para transmissão, significação e ressignificação dos conteúdos da cultura corporal, incluídos aí os jogos esportivos de bola, cabe a ela contribuir para ampliação dos conhecimentos e da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente da sociedade, enriquecendo sua cultura e suas potencialidades esportivas e motrizes de maneira geral (Brasil, 2017).

Esse enriquecimento cultural-esportivo-motriz-social não desconsidera as práticas mais tradicionalmente imbricadas na sociedade, mas busca ir além delas, levando em conta a sociedade globalizada, o crescimento da tecnologia e dos meios de informação e a própria diversificação cada vez maior de práticas motrizes, dentre as quais os jogos esportivos de bola (Canan, 2022). Assim, a educação física escolar e, na sua esteira, como consequência óbvia, a formação superior em Educação Física vêm adaptando seus paradigmas para superar a limitação de conteúdos historicamente tratados como tradicionais, como é o caso do basquetebol, futebol/futsal, handebol e voleibol.

A percepção e apontamento crítico a esse tradicionalismo e conseqüente limitação de conteúdos da educação física escolar podem ser observados em pesquisas como as de Betti (1999), Oliveira e Albuquerque (2011), Silva e Veronez (2015) e Tomita e Canan (2019), e até mesmo na BNCC (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, com objetivo de oferecer subsídios concretos para uma diversificação factível e sistematizada de conteúdos da cultura corporal, tanto a literatura quanto documentos institucionais têm apresentado propostas/diretrizes que estimulam e

orientam a organização curricular e prática pedagógica de professores escolares e universitários, como, por exemplo, a BNCC (Brasil, 2017), Cadernos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo (González; Darido; Oliveira, 2017a; 2017b), González e Bracht (2012) ou Sadi (2010).

A adoção de uma determinada proposta ou mesmo a seleção de um ou outro conteúdo de ensino para a educação física escolar, contudo, perpassa por uma relação proximal com sua inclusão nos currículos de formação superior, como demonstrado por Oliveira e Albuquerque (2011) e Silva e Veronez (2015). A tendência é de que o aluno, quando chegar à atuação profissional, priorize a reprodução de conteúdos aprendidos ao longo de sua formação superior. Ou seja, se aprende somente os jogos esportivos tradicionais ao longo de sua formação superior, é provável que ensine apenas eles aos seus alunos, deixando de vivenciar e de ensinar jogos esportivos de bola diversos.

Contudo, a despeito de haver todo um aparato teórico e documental que incentiva e até determinam a diversificação de conteúdos e jogos esportivos de bola no âmbito da educação física escolar e formação superior em Educação Física, há, por outro lado, as experiências, influências, interesses e preferências dos alunos, que podem ou não coadunar com as indicações teóricas. Tendo em vista a relação dialógica entre esses dois polos (referencial teórico e idiosincrasias dos alunos), traçou-se como objetivo da presente pesquisa analisar as preferências de alunos de um curso superior de Educação Física a respeito dos jogos esportivos de bola.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva e quantitativa, que busca descrever perfis em termos de frequências e percentuais de incidência de dados relativos ao objeto de estudo (no caso da presente pesquisa, a preferência de estudantes de Educação Física em relação a jogos esportivos de bola) (Silveira; Córdova, 2009).

A amostra foi composta por estudantes de Educação Física de uma Universidade Pública do município de Manaus-AM. O instrumento foi um questionário construído para a própria pesquisa e aplicado virtualmente, a partir da plataforma Google Forms. O questionário foi distribuído a todos os estudantes regularmente matriculados no curso no mês de maio de

2021, a partir de e-mail enviado individualmente ao endereço eletrônico institucional de cada um. De um total de 110 alunos, somente 30 (27,3%) responderam ao questionário, compondo a amostra da pesquisa.

O questionário adotou um modelo fechado e enumerativo de ordem de preferência, em que os participantes deveriam atribuir pontuação máxima à opção de resposta preferida, decrescendo até a pontuação mínima. Objetivamente, apresentava 5 questões, sendo a primeira relativa à preferência entre as 4 categorias de jogos esportivos de bola apresentadas pela BNCC, e as demais relativas à preferência por jogos em espécie relativos a cada categoria.

Na primeira questão, o participante deveria numerar as categorias de 4 a 1, sendo 4 a preferida e 1 a menos preferida. Nas demais questões, os participantes deveriam numerar os jogos preferidos de 3 a 1, sendo 3 o preferido, 1 o menos preferido entre os três mais preferidos e nenhum valor atribuído aos demais jogos da lista. Além da lista de jogos de cada categoria, havia em cada qual a opção “outro”, em que o participante podia incluir algum jogo não listado, se desejasse a ele atribuir alguma pontuação.

Tendo em vista não gerar qualquer constrangimento aos participantes, nenhuma questão e nenhuma opção enumerativa de resposta foi colocada como obrigatória, havendo liberdade para deixar de responder à questão ou alguma das opções. Essa liberdade, bem como as demais orientações a respeito do questionário, os riscos e cuidados em relações aos mesmos e os dados da pesquisa e autores em geral, foram esclarecidos aos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deveria ser lido e aceito antes do questionário tornar-se acessível. As pessoas que selecionaram a opção de não aceitar o TCLE, não tiveram acesso ao questionário e não participaram da pesquisa.

A análise foi feita em termos quantitativos, averiguando-se as opções que receberam maior pontuação em cada questão (somando-se os pontos de 4 a 1 na primeira questão ou de 3 a 1 nas demais questões) e as opções que tiveram maior frequência de pontuação máxima (que mais receberam pontuação 4 na primeira questão ou 3 nas demais questões). A descrição dos resultados deu-se em termos absolutos e percentuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às categorias de jogos esportivos de bola apresentadas pela BNCC (Brasil, 2017) e Thorpe, Bunker e Almond (1986), Sadi (2010), Gonzalez e Bracht (2012), González, Darido e Oliveira (2017a; 2017b) e Canan (2022), quais sejam, jogos esportivos de invasão, jogos esportivos de rede e parede, jogos esportivos de campo e taco (ou rebatida) e jogos esportivos de precisão (ou alvo), tem-se os resultados apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Preferência dos estudantes quanto às categorias de jogos esportivos de bola.

Preferência	Primeiro preferido (4 pontos)	Segundo preferido (3 pontos)	Terceiro preferido (2 pontos)	Quarto preferido (1 ponto)	Total de Pontos
Invasão	20 (67%)	5 (17%)	1 (3%)	4 (13%)	101
Rede e parede	7 (23%)	18 (60%)	5 (17%)	0 (0%)	92
Campo e taco	1 (3%)	4 (13%)	15 (50%)	10 (33%)	56
Precisão	2 (7%)	3 (10%)	9 (30%)	16 (53%)	51

Fonte: dados da pesquisa.

É possível perceber que os jogos esportivos de invasão não apenas receberam maior quantidade de votos enquanto categoria de jogos esportivos preferida (20 vezes), como foram os jogos esportivos com maior pontuação total (101 pontos). Os jogos esportivos de rede e parede reproduzem o padrão, mas na segunda posição, sendo os com a segunda maior frequência como categoria de jogos esportivos preferida (7 vezes) e segunda maior pontuação total (92 pontos). Em relação aos jogos esportivos de campo e taco e de precisão, há uma inversão. Os de precisão encontram-se em terceiro lugar em termos de frequência enquanto categoria de jogos esportivos preferida, mas perdem para os jogos esportivos de campo e taco em termos de pontuação total, pois receberam menos votos como segundos e terceiros preferidos.

A preferência pelos jogos esportivos de invasão pode estar relacionada ao fato de que abrangem três dos quatro jogos esportivos mais populares e mais tradicionalmente incidentes na educação física escolar (basquetebol, futsal e handebol). Considerando que os estudantes de Educação Física passaram ao menos 7 anos na educação básica (Ensino Fundamental I e

Ensino Médio) por uma educação física escolar eminentemente tradicional como tem acontecido no Brasil (Betti, 1999; Oliveira; Albuquerque, 2011; Silva; Veronez, 2015; Tomita; Canan, 2019), seria natural compreender que têm maior conhecimento e consequentemente maior afinidade com os jogos esportivos aos quais tiveram contato frequente durante sua formação, em vez de outros jogos que possivelmente nem mesmo tiveram oportunidade de conhecer, quanto mais de vivenciar.

Essa preferência pelos jogos esportivos de invasão tradicionais se confirma ao verificar-se os resultados relativos à predileção desses jogos em espécie, conforme dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Preferência dos estudantes quanto os jogos esportivos de invasão em espécie.

Jogo	Preferência	Primeiro preferido (3 pontos)	Segundo preferido (2 pontos)	Terceiro preferido (1 ponto)	Total de pontos
Basquetebol		8 (27%)	9 (32%)	6	48
Futebol		11 (37%)	2 (7%)	3 (11%)	40
Futsal		2 (7%)	8 (29%)	4 (14%)	26
Handebol		5 (17%)	1 (4%)	3 (11%)	20
Futebol Americano		-	4 (14%)	4 (14%)	12
Corfebol		2 (7%)	-	1 (4%)	7
Lacrosse		1 (3%)	2 (7%)	-	7
Hóquei		1 (3%)	-	3 (11%)	6
Rugby		-	2 (7%)	2 (7%)	6
Beach Soccer		-	-	2 (7%)	2

Fonte: dados da pesquisa.

Inicialmente é de se destacar que dois participantes não responderam sua segunda e terceira preferências. Dessa forma, 30 pessoas apontaram sua primeira opção, mas apenas 28 pessoas apontaram sua segunda e terceira opções. Os percentuais já encontram-se calculados em acordo com os totais apresentados. Todos os jogos esportivos da lista receberam ao menos um voto e nenhum outro jogo esportivo foi citado na categoria “outro”.

Pela tabela 2 é possível perceber que o futebol é o jogo esportivo de invasão que com maior frequência como esporte preferido (11 vezes), seguido do basquetebol (8 vezes) e handebol (5 vezes), respectivamente. Contudo, em relação à pontuação total, o basquetebol desponta na primeira posição (48 pontos), seguido do futebol (40 pontos) e depois do futsal (26 pontos).

Essa inversão entre os jogos esportivos com maior frequência enquanto primeira opção e jogos esportivos com maior pontuação total decorre da pontuação obtida por cada um enquanto segunda ou terceira preferência. Poucos estudantes elegeram o futebol como segunda ou terceira opção, por exemplo. Esse dado denota que, apesar de ser popularmente tratado como “paixão nacional” (Damatta, 1982; Damo, 2003) e de ter obtido destaque na pontuação entre os participantes da pesquisa, não é unanimidade, deixando de agradar muitas pessoas. Quanto ao futsal é possível que o futsal tenha recebido poucos votos como primeiro preferido justamente porque muitos estudantes, apesar de gostarem dele, o escolheram como segunda opção, atrás do futebol. Entretanto, se futebol e futsal forem somados dentro da lógica de “família de jogos de bola com os pés” apresentada por Scaglia (2011), superam os demais jogos esportivos de invasão.

A alta pontuação do basquetebol, por sua vez, especialmente por estar à frente do futebol na pontuação total e também à frente do futsal tanto na pontuação total quanto na pontuação relativa ao primeiro jogo esportivo preferido, mostra-se surpreendente. Por mais que seja um esporte tradicional no Brasil e nas aulas de educação física escolar, é comumente menos popular que os pares jogados com os pés. Além disso, na pesquisa o basquetebol encontra-se à frente do handebol e, em termos de pontuação total, supera também o voleibol, conforme dados apresentados na tabela 3, relativo aos jogos esportivos de rede e parede.

Esse dado surpreende porque, como argumentam Marchi Júnior (2004), o voleibol desde a década de 1980 vinha crescendo em popularidade, superando o basquetebol. A pesquisa da Deloitte (2011) e o Diesporte (Brasil, 2015), paralelamente, indicam o voleibol como esporte mais preferido e mais praticado do que o basquetebol. O Diesporte (Brasil, 2015), indica ainda o handebol como esporte mais praticado que o basquetebol. Em contrapartida, os dados coadunam o identificado por Hirata (2022), que indica um crescente aumento da popularidade do basquetebol, principalmente a partir do advento da criação do Novo Basquete Brasil (campeonato brasileiro de basquetebol masculino adulto desde 2008).

Na mesma pesquisa da Deloitte (2011), o futebol americano aparece como o segundo jogo esportivo de invasão mais preferido e praticado, somente perdendo para o futebol, indicando um aumento da popularidade desse jogo esportivo e corroborando os dados da pesquisa, que o identificam como o preferido dentre os jogos esportivos de invasão menos tradicionais no Brasil. O fato de corfebol, lacrosse e hóquei receberem indicações como jogos esportivos de invasão preferidos por alguns estudantes pode ser indicativo de uma crescente pluralização na cultura esportiva brasileira e/ou de um desejo por mudanças em relação ao tradicionalismo ainda existente.

No que diz respeito aos jogos esportivos de rede e parede, há uma clara preferência pelo voleibol, mais tradicional e popular, seguido de futevôlei, tênis de mesa e badminton, conforme se identifica na tabela 3.

Tabela 3: Preferência dos estudantes quanto os jogos esportivos de rede e parede em espécie.

Preferência Jogo	Primeiro preferido (3 pontos)	Segundo preferido (2 pontos)	Terceiro preferido (1 ponto)	Total de pontos
Voleibol	9 (30%)	5 (17%)	9 (31%)	46
Futevôlei	5 (17%)	6 (21%)	7 (24%)	34
Tênis de Mesa	3 (10%)	10 (34%)	5 (17%)	34
Badminton	8 (27%)	2 (7%)	3 (10%)	31
Tênis	4 (13%)	2 (7%)	3 (10%)	19
Squash	1 (3%)	2 (7%)	1 (3%)	8
Biribol	-	1 (3%)	-	2
Punhobol	-	1 (3%)	-	2
Pelota	-	-	1 (3%)	1

Fonte: dados da pesquisa.

Inicialmente é de se destacar que um participante não respondeu sua segunda e terceira preferências. Dessa forma, 30 pessoas apontaram sua primeira opção, mas apenas 29 pessoas apontaram sua segunda e terceira opções. Os percentuais já encontram-se calculados em acordo com os totais apresentados. Assim como no caso dos jogos esportivos de invasão,

todos os jogos da lista receberam ao menos um voto e nenhum jogo diferente foi citado na opção “outro”.

A prevalência do voleibol como jogo esportivo de rede e parede com mais votos como primeiro preferido e com maior pontuação total já era esperada, dado que é um dos quatro jogos esportivos tradicionais da educação física escolar (Betti, 1999; Oliveira; Albuquerque, 2011; Souza, 2011; Silva; Veronez, 2015; Tomita; Canan, 2019), um dos esportes que mais apresenta resultados vitoriosos no alto rendimento e com forte incidência midiática (Marchi Júnior, 2004; Hirata, 2022).

No diagnóstico da Deloitte (2011), surpreendentemente, voleibol aparece como menos preferido e menos praticado do que o tênis, que, na presente pesquisa, aparece somente como e quarto colocado em termos de frequência como jogo esportivo de rede e parede preferido e quinto colocado em termos de pontuação total dentro dessa categoria de jogos esportivos. No Diesporte (Brasil, 2015), o voleibol supera o tênis com larga vantagem e nenhum outro jogo esportivo de rede e parede é apontado dentre os preferidos pela população brasileira.

A presença do futevôlei como terceiro jogo esportivo de rede e parede com maior frequência como primeiro preferido e segundo jogo com maior pontuação total não surpreende. Primeiro porque o futevôlei compõe o rol de jogos de bola jogados com os pés, que enquadram-se como parte importante da cultura lúdica do Brasil (Scaglia, 2011). Ao mesmo tempo, o futevôlei tem apresentado crescimento exponencial nos últimos anos, em conjunto àquilo que pode-se denominar “esportes de areia” ou “esportes de praia”, conforme notícia Castro (2021).

Esses esportes, que incluem o beach volley, beach soccer, frescobol, peteca e até mesmo o badminton, mas principalmente o futevôlei e o beach tênis, segundo Castro (2021), estão passando por um boom de crescimento nos últimos anos, especialmente por estarem sendo associados a um “lifestyle praiano”, ou seja, uma representação de um estilo de vida mais ativo, leve e em contato com ar livre e natureza. Por conta dessa nova tendência, seria possível considerar um erro do questionário a ausência do beach tênis na lista. Contudo, curiosamente, nenhum participante da pesquisa o citou na opção “outro”, o que minimiza esse possível erro.

O tênis a de mesa aparece empatado com o futevôlei em relação à pontuação total, mas com menos votos enquanto primeiro preferido. O badminton aparece como quarto colocado em termos de pontuação total, mas segundo com mais votos como primeiro preferido. Esses resultados de tênis de mesa e badminton podem ser considerados surpreendentes por coloca-los à frente do tênis, em tese mais popular. Contudo, se for considerado que, em termos de espaço físico e equipamentos, são mais acessíveis que o tênis, inclusive no âmbito da educação física escolar, faz sentido que sejam mais conhecidos e preferidos pelos estudantes.

Essa proximidade entre voleibol, futevôlei, tênis de mesa e badminton, bem como o recebimento de votos por parte do squash, biribol, punhobol e pelota indica pluralização e/ou de um desejo de mudanças em relação ao universo dos jogos esportivos de bola no Brasil, assim como verificado no caso dos jogos esportivos de invasão.

No que diz respeito aos jogos esportivos de campo e taco (ou rebatida), os resultados não surpreendem, havendo prevalência de predileção pelo beisebol e pelo tacobol, seguidos de longe por críquete e softbol. Os resultados relativos a essa categoria de jogos esportivos são apresentados na tabela 4.

Tabela 4: Preferência dos estudantes quanto os jogos esportivos de campo e taco (ou rebatida).

Jogo	Preferência	Primeiro preferido (3 pontos)	Segundo preferido (2 pontos)	Terceiro preferido (1 ponto)	Total de pontos
Beisebol		12 (40%)	12 (41%)	2 (7%)	63
Tacobol		14 (47%)	8 (28%)	4 (14%)	62
Críquete		2 (7%)	3 (10%)	10 (36%)	22
Softbol		2 (7%)	3 (10%)	7 (25%)	19
Kickball		0 (0%)	1 (3%)	4 (14%)	6
Rounders		0 (0%)	2 (7%)	1 (4%)	5

Fonte: dados da pesquisa.

É de se destacar que um participante não respondeu sua segunda preferência e um participante não respondeu sua segunda e terceira preferências. Dessa forma, 30 pessoas apontaram sua primeira opção, mas apenas 29 pessoas responderam a segunda opção e

somente 28 pessoas responderam a terceira opção. Os percentuais já encontram-se calculados em acordo com os totais apresentados. Como nas tabelas anteriores, todos os jogos esportivos listado receberam ao menos um voto e nenhum jogo esportivo diferente foi citado na opção “outro”.

A disparidade entre os resultados evidencia que, à exceção do beisebol, que é bastante difundido no meio televisivo por influência norte-americana e praticado em certas localidades, principalmente compostas de colônias japonesas, e do tacobol, que é praticado no Brasil no formato de jogo popular, os jogos esportivos de campo e taco são pouco difundidos no país, corroborando o apontado por Chaem, Silva e Rezende (2015) e os diagnósticos da Deloitte (2011) e do Ministério do Esporte (Brasil, 2015), em que nenhum jogo esportivo de campo e taco foi citado dentre os esportes preferidos da população brasileira.

No caso específico de Manaus, é importante levar em consideração que o beisebol apresenta certa incidência em decorrência da forte colonização e constante imigração japonesa motivada pelo polo industrial (Zona Franca de Manaus), além de aumento crescente na imigração de venezuelanos, como noticia Cardoso (2017). Em ambos os países (Japão e Venezuela), o beisebol é bastante popular, tornando este jogo esportivo mais popular também no Brasil.

Em relação aos jogos esportivos de precisão (ou alvo), verifica-se uma preferência dos estudantes por práticas realizadas normalmente com mais sentido de recreação do que de exercício físico ou competição propriamente dita, como é o caso da sinuca e do boliche, conforme dados da tabela 5.

Tabela 5: Preferência dos estudantes quanto os jogos esportivos de precisão (ou alvo).

Preferência	Primeiro preferido (3 pontos)	Segundo preferido (2 pontos)	Terceiro preferido (1 ponto)	Total de pontos
Jogo				
Sinuca	18 (62%)	2 (7%)	5 (17%)	63
Boliche	4 (14%)	17 (59%)	4 (14%)	50
Golfe	5 (17%)	3 (10%)	12 (41%)	33
Curling	2 (7%)	3 (10%)	3 (10%)	15
Bocha	-	3 (10%)	1 (3%)	7

Footgolf	-	1 (3%)	1 (3%)	3
Croquete	-	-	2 (7%)	2
Cornhole	-	-	1 (3%)	1

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que um participante não respondeu essa questão. Dessa forma, apenas 29 pessoas apontaram sua primeira, segunda e terceira opções de preferência em relação aos esportes de precisão. Os percentuais já encontram-se calculados em acordo com os totais apresentados. Novamente, todos os jogos da lista receberam ao menos um voto e nenhum outro jogo foi apontado na opção “outro”.

Pela Tabela 5, percebe-se uma preferência por jogos esportivos praticados em caráter recreativo em primeiro plano (sinuca e boliche) e jogos esportivos conhecidos, mas possivelmente não praticados, em segundo plano (golfe e curling). Apesar do golfe ter recebido mais votos como primeiro referido (5 vezes) do que o boliche (4 vezes), apresenta pontuação total menor (33 pontos para o golfe e 50 pontos para o boliche).

Em todos os casos (um pouco menos em relação à sinuca), tratam-se de jogos esportivos que, em seu caráter oficial, demandam especificidades estruturais e materiais que normalmente envolvem alto custo financeiro. Essa pode ser uma possível razão também para que nenhum jogo esportivo de precisão apareça dentre os esportes preferidos da população brasileira a partir dos diagnósticos da Deloitte (2011) e Ministério do Esporte (Brasil, 2015).

Por outro lado, Costa *et al.* (2014) e André, Hastie e Araújo (2015), por exemplo, apresentam possibilidades de adaptações pedagógicas de jogos esportivos de alvo, tornando sua vivência acessível, inclusive, em âmbito escolar, coadunando com o que sugere a BNCC (Brasil, 2017) na atualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de categorias de jogos esportivos de bola, a preferência dos estudantes do curso de Educação Física de uma universidade pública de Manaus recai sobre os jogos de invasão, seguida dos jogos de rede e parede, depois jogos de campo e taco e, finalmente, jogos de precisão. A diferença entre jogos de invasão e jogos de rede e parede foi pequena, o

mesmo acontecendo entre jogos de campo e taco e jogos de precisão. Contudo, a diferença dos dois primeiros para os dois últimos foi bastante acentuada, denotando forte preferência e indicando maior popularidade dos jogos de invasão e rede e parede em relação aos pares.

No que diz respeito aos jogos esportivos em espécie, verifica-se preferência pelo basquetebol e futebol nos jogos de invasão, voleibol e futevôlei nos jogos de rede e parede, beisebol e tacobol nos jogos de campo e taco, e sinuca e boliche nos jogos de precisão. Somente no caso dos jogos de rede e parede é que os dois primeiros não se mostraram tão distantes em relação ao terceiro e quarto, estando a preferência por tênis de mesa e badminton praticamente igual à de futevôlei e próxima à de voleibol. Há, pelo exposto, uma confirmação de preferência pelos jogos esportivos mais tradicionais no Brasil (jogos de invasão, jogos de rede e parede, basquetebol, futebol e voleibol), mas, ao mesmo tempo, uma indicação de interesse por outros jogos de todas as categorias, mas principalmente no caso dos jogos de rede e parede (futevôlei, tênis de mesa e badminton).

A própria matriz curricular do curso dos participantes, que, em termos de jogos esportivos de bola, oferta somente os tradicionais basquetebol, futebol, handebol e voleibol, além dos menos tradicionais esporte de raquete, pode ter sido um fator influenciador das respostas e até mesmo limitante da pesquisa. Além disso, maior quantidade amostral, coleta e análise de dados relativos a diferenças sociodemográficas (gênero, raça, tipo de escola ao longo da educação básica etc.) e a experiências prévias dos participantes com o universo esportivo são sugestões para pesquisas futuras que busquem aprimorar o conhecimento sobre jogos esportivos de bola e, conseqüentemente, sua operacionalização na educação física escolar e na formação superior em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, *Mauro Henrique*; HASTIE, Peter; ARAÚJO, *Rui Flores*. O desenvolvimento da compreensão holística do jogo por meio da criação do jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, n. 37, v. 4, p. 323-332, 2015. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1622>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BENTO, J. O. Do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12-25

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, [S. l.], v. 1, n. 1, 25 -31, 1999. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acesso em: 30 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)**. Brasília: Ministério do Esporte, 2015.

CANAN, F. **Teoria geral dos jogos esportivos de bola**. Manaus: Editora UEA, 2022.

CARDOSO, V. **No Amazonas, beisebol reúne colônia japonesa, traz títulos e projeto para o futuro**. *Acrítica.com*, 12 de fevereiro de 2017. Disponível em <https://www.acritica.com/esportes/no-amazonas-beisebol-reune-colonia-japonesa-traz-titulos-e-projeto-para-o-futuro-1.103695>. Acesso em 20 ago. 2022.

CASTRO, A. F. **De futevôlei a beach tênis: entenda o boom dos esportes pé na areia**. *Metrópolis*, 14 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/bem-estar/de-futevolei-a-beach-tenis-entenda-o-boom-dos-esportes-pe-na-areia>. Acesso em 20 ago. 2022.

CHAEM, G. K.; SILVA, D. M. A.; REZENDE, M. C. Inclusão do beisebol no 1º. ano do ensino médio de uma escola pública – projeto realizado através do PIBID/UNIUBE. *In: VII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola e II Seminário Institucional PIBID, Anais...* Uberaba: Universidade de Uberaba, 2015.

COSTA, R. R.; MOURA, C. M.; ARRUDA, I. E.; SANTOS, M. O. P. Pedagogia de projetos e esportes no ambiente escolar: estudo de caso com as modalidades de tamboréu e golfe. *In: V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, Anais...*, Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2014.

DAMATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 129–156, 2003. DOI: 10.22456/1982-8918.2807. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2807>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DELOITTE. **Rugby e artes marciais são os esportes apontados como os de maior crescimento futuro no Brasil**. Deloitte Touche Tohmatsu, 2011.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2017a.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2 ed. Maringá: Eduem, 2017b.

HIRATA, E. **Liga forte, clubes fracos?** A espetacularização do basquete masculino brasileiro (2008-2019). Curitiba: EDUTFPR, 2022.

MARCHI JÚNIOR, W. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, V. D.; ALBUQUERQUE, L. R. Esportes complementares na educação física escolar do ensino médio. *In*: X Congresso Nacional de Educação, **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. p. 5179-91.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, Lucas de Freitas da; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [S. l.], v. 20, n. 207, 1-9, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERGARDT, T. E.; SILVEIRA, E D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L. **Rethinking games teaching**. Loughborough, England: Department of Physical Education and Sports Science / University of Technology, 1986.

TOMITA, Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 13–25, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>. Acesso em: 27 dez. 2023.

CREDENCIAIS DOS AUTORES**1 Felipe Canan**

Instituição/Afiliação: Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: felipe.canan@gmail.com

2 Stella Maria Pereira Castelo

Instituição/Afiliação: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: smpc.edf18@uea.edu.br

3 Marcelo de Araujo

Instituição/Afiliação: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: ma.edf18@uea.edu.br

Submetido em: 04/04/2023

Publicado em: 31/12/2023